Anno XVI — Ovar, 28 de Agosto de 1910 — Numero 781

# A Discussão

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

**ASSIGNATURA**

Assignatura em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha. . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

DIRECTOR
Augusto de Souza Campos
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

**PUBLICAÇÕES**

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

## Deputados regeneradores pelo districto de Aveiro

### (Circulo n.º 7)

### Dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto
### Visconde do Ameal.

Regeneradores! Os illustres candidatos que o partido regenerador apresenta hoje ao suffragio dos seus correligionarios, são incontestavelmente a prova mais frisante do quanto é miticuloso na escolha dos individuos que, sendo eleitos pelo povo, teem de ser, na camara electiva, os representantes do mesmo povo.

Por isso, é de toda a justiça que o partido regenerador de Ovar, que é forte e bem organisado, que sempre amou e ama o bem da sua patria, concorra em chapa á urna a votar nos Ex.mos Snrs. Dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto e Visconde do Ameal, homens dignos de toda a consideração e estima, e ao mesmo tempo portuguezes leaes e desinteressados.

São elles os deputados que o illustre chefe do nosso partido, snr. conselheiro Teixeira de Sousa, recommenda que elejamos como nossos representantes em côrtes por este circulo de Aveiro.

E nós, regeneradores, como soldados arregimentados, que á voz do seu commandante estão promptos a partir para o combate em defeza da patria ameaçada pela invasão do inimigo, tambem devemos estar a postos e em ordem de batalha para que com os nossos votos, que são as armas com que temos de combater, vençamos o inimigo.

Bem sabemos que não alcançaremos victoria sobre a maioria, nem essa disputamos, mercê d'este malfadado districto se encontrar enfeudado ao caciquismo progressista ha muitos annos. Não é, por conseguinte, essa a mira que nos leva á presente lucta.

O que temos em vista e queremos mostrar aos caciques é que o partido regenerador ainda existe e tem força para a lucta, e que com vagar e tempo ha-de chegar a epocha em que os nossos adversarios serão batidos em toda a linha e vencidos. Roma e Pavia não se fizeram n'um dia.

Lá iremos.

A minoria, porém, que é o que sómente disputamos, vencel'a-hemos por muitos e muitos votos.

Portanto, n'este ponto é preciso imprimir-lhe vergonhosa derrota perante a urna.

E' preciso que esse partido não mais veja realisado o seu sonho dourado de estar á testa dos destinos d'esta pobre nação com as redeas do poder, d'onde ainda ha pouco foi escorraçado como damninho pelos contractos ruinosos para o paiz e que queria fossem sanccionados pelas camaras.

Estas, á frente das quaes se encontravam uns poucos de homens de brio e pondunor, repelliram pela força taes projectos vergonhosissimos, e expulsaram quasi que a azorrague essa gente que tambem pretendia encobrir os roubos do Credito Predial, de que é o principal responsavel o seu chefe, José Luciano de Castro.

Regeneradores! A' urna pelos illustres deputados governamentaes.

Vamos á lucta, porque n'ella é que se vê a coragem dos homens: quaes os valorosos e quaes os cobardes.

E' necessario que demos todos batalha sem cartel a um partido tão desacreditado no conceito do paiz, que só tem servido para o arruinar e despretigiar, e que ainda tenta, embora em vão, assumir as redeas do poder para liquidar com o resto do pobre Portugal.

E', pois, um dever de consciencia que se nos impõe o votarmos em individuos que, pela sua honradez de caracter e devotado amor patrio, nos mereçam confiança.

Individuos d'este quilate apresenta-n'o-los hoje o glorioso partido regenerador ao nosso suffragio nas pessoas dos illustres portuguezes dr. Pinto Basto e Visconde do Ameal.

A' urna, correligionarios, pelos deputados regeneradores.

---

Só o principio da auctoridade technica, culta, esclarecida e honesta, prevalece e dirige.

*R. Ortigão.*

## *Aos eleitores*

Hoje, 28 d'Agosto, é o dia que decide de uma grande causa, da causa de *nós todos* contra um partido, que explora o Estado em seu proveito.

E ha-de o povo com os seus votos agradecer-lhe a ruina do paiz?

Não, o povo, que é sério e honrado, condemna esse partido immoral, que se corrompeu, hoje parceiro dos miguelistas, representantes das forcas de 1832, e dos clericaes, representantes das fogueiras, onde se queimava gente viva, e pelas quaes ainda suspiram.

Hoje é um dia decisivo.

Temos as listas do governo, e temos as listas do *Bloco* ou da opposição disparatada, em que andam de mistura os inimigos da corôa e da liberdade.

Quem é que vae dar o seu voto ao bloco ou contra o governo?

E' preciso que não estime nem o paiz, nem o seu concelho, nem a sua familia, nem a si mesmo.

Como ha-de votar pelos authores das negociatas, das burlas bancarias, do contrato Hinton, que prejudicava a ilha da Madeira em favor d'um estrangeiro, do tratado de Lourenço Marques, que concedeu aos inglezes a interferencia nos actos administrativos d'essa rica provincia, pela opposição que tem por chefe o homem que arruinou o banco hypothecario, pela opposição em que entram os jesuitas, inventores de imposturas religiosas, como os sapos dados á luz pelas mulheres dos que fôrem pelo governo, sim, pela opposição carnavalesca que desce a taes embustes?

Como ha-de votar em sua consciencia por aquelles que em todos os governos defraudaram os cofres publicos, e são responsaveis pela crise financeira tão perigosa em que nos achamos?

Eleitores, não voteis n'um partido corrupto e corruptor, que não se emenda.

Vós sabeis que muitos concidadãos mal pódem satisfazer os actuaes impostos—muitas vezes ha-de faltar o pão a elles e a seus filhos, e o voto, que se dá a um partido dissipador sem escrupulos, é um encargo que vae pezar sobre a vossa consciencia—é um vexame para aquelles cuja vida é difficil, uma desgraça para o paiz, e de tudo isto são causa os votos que daes sem que a vossa consciencia vos approve.

Votai em quem o mereça.

Seja a urna para vós como um vaso sagrado.

## União religiosa e liberdade politica

A Igreja ensina a liberdade de opiniões politicas, dentro dos direitos da verdade e da justiça. Ella não impõe a ninguem a adhesão a um partido politico determinado, reconhece que n'este campo são licitas todas as divergencias e prohibe, mui formalmente, que se invoque o nome e o prestigio da Religião para favorecer um partido qualquer.

E' este um principio *geral* que a Santa Sé formulou. Ensinou-o a todo o mundo nas encyclicas *Sapientia Christiana* e *Immortale Dei*, applicou-o especialmente á Columbia e á Hespanha e ordenou a sua observancia em Portugal.

Em materia politica, as ultimas instrucções da Santa Sé para os portuguezes dizem precisamente que é um *pernicioso* erro fazer servir o nome da Religião para patrocinar partidos politicos.

Depois d'esta encyclica muitos partidos se teem criado e avigorado em Portugal, e a Santa Sé, não obstante isto, deixou de pé a sua regra de 1886 e nenhumas novas instrucções mandou aos catholicos portuguezes por meio dos seus bispos. Comtudo, dezenas de nacionalistas não fazem mais do que abusar da religião, invocando o seu prestigio para engrossar, por todos os meios, a massa de seu eleitorado.

Contra esta escravisação da consciencia politica em nome da Igreja que, com tanta sollicitude e pela voz dos seus Pontifices, antes proclama a sua liberdade, protestamos nós, e a despeito de todas as infamias que vamos padecendo, invocamos e invocaremos os ensinamentos do Papa e os actos da Santa Sé, para não consentir que o nacionalismo, degenerado em mais uma autocracia servida por caciques, ande impunemente violentando as consciencias, desmentindo não só o seu proprio programma, mas, o que é mais, affrontando a Religião, a Igreja, o Papa, que elle diz querer servir.

O nacionalismo é um partido politico: como tal não póde ter outras preferencias que não sejam as da convicção do eleitor. O mesmo direito que um catholico tem de pre-

ferir o governo republicano ao monarchico, é o mesmo que lhe permitte perfilhar, defender e propagar theses politicas contrarias ás theses do nacionalismo.

E' supinamente ridiculo que seja em nome da religião que se defenda uma certa organisação de conselho de Estado, uma certa reforma militar, a compra de uns tantos navios de guerra, a manutenção da alliança ingleza, etc. Um catholico póde ter sobre estes assumptos de politica interna e externa a opinião que melhor entender; chamál-o em nome da Igreja, para o partido de uns contra os outros, é simplesmente monstruoso,mas é o que se está fazendo em Portugal, com manifesto desprezo pelas ordens do Papa. Nós cremos que a Santa Sé é sufficientemente sollicita e já nos teria mandado adherir ao nacionalismo se isso fôsse obrigação ou dever de catholico.

Desafiamos quem quer que seja a demonstrar-nos que os catholicos são obrigados a unir-se no terreno partidario. Sustentamos a these contraria com as encyclicas clarissimas de Leão XIII.

O campo onde a nossa união é obrigatoria é o campo da religião. Ahi sim, todas as divergencias devem ceder á necessidade de servir e defender o bem supremo. Então, catholicos, nacionalistas,progressistas, regeneradores, dissidentes, republicanos, etc., enrolam as suas bandeiras e unem-se para a defeza dos direitos de Deus violados ou desconhecidos. Mas para isso ninguem obriga o republicano a fazer-se monarchico, ou o regenerador a ir beijar o pé do autocrata snr. Jacintho Candido. Cessar *ad tempus* as divergencias politicas não é largar uma opinião e tomar outra.

N'este terreno religioso é que devemos estar sempre promptos para dar combate, sem padecermos da *prudencia da carne e morte da alma*, como S. Paulo chama aos homens que fingem ignorar que todo o christão deve ser um bom soldado de Christo. Assim, por nenhum titulo, ensina o Papa, será licito preferir homens hostis á Religião, antes devemos apoiar os homens de reconhecida probidade que dão esperanças de bem merecer da causa catholica. E' esta a doutrina da *Sapientia Christiana* de Leão XIII, a qual nos dá tão irrecusavel prova de que os catholicos não são obrigados a unir-se no campo de qualquer facção, que essa encyclica, que convida todos os catholicos á união e á lucta, é a mesma que condemna quem introduz a Igreja nas questões partidarias e se serve do seu apoio para mais facilmente triumphar dos adversarios.

Os ensinamentos do Papa não se contradizem: Leão XIII não dizia sim e não na mesma encyclica.

Unamo-nos no campo religioso, no qual não podem ter entrada bandeiras politicas. N'esse campo, não ha programmas partidarios, ha um plano de acção catholica; não ha o nacionalismo com as suas ambições, mas o christianismo com os seus direitos e os seus soldados. Não formaremos um partido, mas, catholicos de todos os partidos, constituimo-nos em um *centro catholico*.

*M. Abundio da Silva.*

(Do *Correio do Norte*).

## Para a historia do nacionalismo

### Caminhos de ferro de Além-campa

Linhas do Paraizo e do Inferno em combinação com as da Morte e do Juizo

**Indicações para os passageiros de ambas as linhas**

**LINHA DO PARAIZO**

Saída dos comboios. A todas as horas
Chegada. . . . Quando Deus quizer

*Preço dos bilhetes*

1.ª classe . Innocencia e sacrificio voluntario
2.ª » Penitencia e confiança em Deus
3.ª » Arrependimento e resignação

ADVERTENCIAS

1.ª—Não se dão bilhetes de ida e volta.

2.ª—Não ha comboios chamados de *recreio*.

3.ª—Creanças menores de sete annos vão gratis, comtanto que vão nos braços de sua mãe á Egreja.

4.ª—Os agentes e empregados da empreza não terão abatimento de preço, mas receberão um augmento d'ordenado em proporção dos seus serviços.

5.ª—Aos passageiros não se permitte mais bagagem que as suas boas obras, aliás expõe-se a perder o comboio, ou a serem detidos mais ou menos tempo antes de chegarem ao termo da viagem.

6.ª—Recebem-se passageiros em toda a linha, de qualquer procedencia, comtanto que tragam os passaportes em regra e em papel de *marca romana*.

7.ª—O despacho central de bilhetes está aberto a todas as horas no tribunal da penitencia. Os que não puderem proseguir viagem por terem perdido o bilhete, poderão renoval-o no sobredito despacho.

**LINHA DO INFERNO**

Sahida dos comboios . . . A' vontade do passageiro
Chegada. . . Quando menos o pensar

*Preço dos bilhetes*

1.ª classe..... Impiedade
2.ª classe..... Sensualismo
3.ª classe..... Indifferentismo

ADVERTENCIAS

1.ª—Toda a moeda em circulação com o sêllo do peccado serve, e sem desconto, para o pagamento d'estes bilhetes.

2.ª—Todos os comboios d'esta linha se chamam de *recreio*.

3.ª—Creanças menores de sete annos não circulam por esta linha.

4.ª—Os agentes ou empregados d'esta companhia irão em 1.ª classe, por ajudarem a empreza em seus respectivos officios.

5.ª—Os passageiros levarão quanta bagagem quizerem, mas deverão deixar tudo, menos a alma, na estação da Morte.

6.ª—Dá-se a transferencia d'esta linha para a do Paraizo, referendado o bilhete perante um Sacerdote, antes de o comboio entroncar com o da Morte.

Este comboio da Morte não varia nem volta nunca.

7.º—Não longe da estação da *Morte* encontrarão os passageiros a do *juizo*, e d'aqui seguirá cada qual, segundo a distribuição feita pelo juiz Supremo, a linha que conduz a seu destino eterno e irrevogavel».

Estes dizeres se contêem na folha volante que na diocese da Guarda e outros pontos do paiz é vendida pela modica quantia de pataco a duzia.O espirito pratico d'essa tropa fandanga reaccionaria quiz assim obter compensação para a carta dos *sete satanazes* dirigida ao snr. Visconde da Torre! Escusado seria dizer que os compradores d'um cento d'exemplares têem grande abatimento, chegando a avariada mercadoria a pouco mais de real para o caso de 1:000 exemplares. A typographia, como não podia deixar de ser, é na rua do Quelhas...

Completamente *variados*, os santinhos!

## VARIEDADES

### O exilado

Elle ia peregrinando pela terra. Que Deus guie o pobre exilado!

Eu passei pelo meio dos povos, elles olharam para mim e eu para elles, e não nos conhecemos. O exilado por toda a parte é só.

Quando, ao anoitecer, eu via elevar-se do fundo do valle o fumo de alguma choupana, dizia eu para mim: «Feliz o que encontra á noite o lar domestico e n'elle se assenta no meio dos seus!» O exilado por toda a parte é só.

Aonde vão estas nuvens que a tempestade impelle? Como a ellas, ella me impelle, e que importa para onde! O exilado por toda a parte é só.

Estas arvores são bellas, estas flores tambem o são; mas não são as flores nem as arvores do meu paiz: ellas nada me dizem. O exilado por toda a parte é só.

Este regato serpea preguiçosamente na planicie; mas o seu murmurio não é o que a minha infancia ouviu: nenhuma recordação me traz ao espirito. O exilado por toda a parte é só.

Estes cantos são suaves; mas as tristezas e alegrias que despertam não são nem as minhas tristezas nem as minhas alegrias. O exilado por toda a parte é só.

Perguntaram-me: «Porque é que choras?» e, quando o disse, ninguem chorou, porque não me comprehendiam. O exilado por toda a parte é só.

Vi velhos rodeados de filhos, como a oliveira dos seus rebentos; mas nenhum d'esses velhos me chamava seu filho, nenhum d'esses filhos me chamava seu irmão. O exilado por toda a parte é só.

Vi donzellas sorrirem-se com um sorriso tão puro como a brisa da manhã para aquelles que o seu amôr tinha escolhido por esposo; mas nem uma se sorriu para mim. O exilado por toda a parte é só...

Não ha amigos, esposas, paes e irmãos senão na patria. O exilado por toda a parte é só.

Pobre exilado! cessa de gemer; todos são desterrados como tu, todos veem passar e desapparecer paes, irmãos, esposas, amigos.

A patria não é n'este mundo; o homem em vão n'elle a procura; o que elle toma pela patria não é senão a poisada de uma noite.

Elle vae peregrinando pela terra. Que Deus guie o pobre exilado!

*Lamennais.*

(Traducção de ***).

## Secção Litteraria

### A avó e a neta

Escondeis n'um doce veu,
O' mães, vosso amôr profundo!
Amôr que é tudo no mundo,
Vida e morte, inferno e ceu!!

Ha dias que eu vi alguem
Em transes d'angustia infinda;
Era mãe...—ou mais ainda—
Era duas vezes mãe!

No rosto a neta gentil
Tinha as rosas florescentes,
E nos olhos innocentes
Os esplendores d'abril.

Soltava—e com que alegria!—
Os seus modilhos suaves.
Canta a infancia como as aves,
E bate as azas um dia!

Em se acabando os encantos
Da creança—o lar paterno
E' como o bosque no inverno:
Não tem verdura nem cantos.

Uma tarde—era sol posto—
Queixou-se a graciosa infante.
Tinha a pupila brilhante
E mais viva a côr do rosto.

A febre cresceu co'a aurora,
E já, n'um tremor convulso,
A avó, tentando-lhe o pulso,
Resava a Nossa Senhora!

Co' a febre, veio o delirio:
As contracções, de repente—
E aquelle botão nascente
Fez-se roxo como um lyrio.

As creancinhas de Deus,
Estas rosas sem espinho,
Vão-se como um passarinho;
N'um ai nos dizem adeus!

Em dôr sobre-humana absorta
A avó dizia, coitada:
— «Meu Deus, não ha de ser nada!»
E a netinha estava morta!

. . . . . .

As mães que pensem n'est' hora,
—Porque a palavra o não diz,—
Na angustia que essa infeliz
Estará sentindo agora!

. . . . . .

Deus conserve a flôr no prado,—
Enthusiasmo á juventude,—
Ao coração a virtude,—
A' mãe o filho adorado!

BULHÃO PATO.

*(Cantos e Satyras).*

### CEGO

Dizia o bardo, com tristonho accento
«Talvez por um destino atroz, infando,
Vae-se-me a luz dos olhos apagando,
Como a d'um facho aos impetos do vento.

«Tudo que me aprazia e dava alento,
Por mar e terra, de continuo andando,
Só vagamente me apparece, quando
Como saudade o evoca o pensamento.

«E a sombra cresce e avança, a cada instante!
Das cousas nem já vejo a fórma, a côr!
Só vejo, noite e dia, o teu semblante!»

Disse ella: «Não succumbas, trovador,
Que não te deixarei no mundo errante:
Serei môça de cégo, por amor!»

*João Penha.*

# NOTICIARIO

## ASSEMBLEIAS ELEITORAES

Para presidirem ás assembleias eleitoraes nas eleições de deputados que hoje se realisam, foram nomeados os seguintes senhores:

OVAR — assembleia do poente, nos paços do concelho — Augusto da Costa e Pinho, e José Maria Rodrigues Figueiredo, supplente.

OVAR — assembleia do nascente, na capella de S. Miguel — Padre José Maria Maia de Rezende, e Antonio Valente Compadre, supplente.

VALLEGA—Padre Antonio José Valente, e Manoel d'Oliveira Reis, supplente.

ARADA — Carlos Ferreira Malaquias, e Manoel Francisco de Rezende, supplente.

ESMORIZ — Frederico Ernesto Camarinha Abragão, e João Pereira d'Oliveira, supplente.

### Remoção de presos

Para as novas cadeias foram removidos os presos que estavam cumprindo pena nas cadeias de Pereira Juzã.

### Exames do 2.º grau

O resultado dos exames effectuados até ao dia 23 do corrente, é o seguinte:

DIA 20

Manoel Pereira de Sá, Marcelino Coelho, Quintino Augusto de Souza, approvados; Moysés Ferreirinha Amador, distincto.

DIA 22

Rodrigo dos Santos Ferreira, Celestino Ferreira Alves, David Avellar, Alvaro Esperança, Amadeu Dias, Antonio Estriga e Antonio d'Oliveira da Graça, approvados; Carlos Ribas, distincto.

DIA 23

Joaquim Rodrigues da Cruz, Manoel Alves Fardilha, Pedro Rodrigues, Antonio da Silva de Pinho, Antonio Valente d'Almeida Junior e Augusto Lopes Pinto, approvados; Valentim Alves Fardilha e Antonio Rodrigues, distinctos.

## DESASTRE

Na tarde de 24 deu-se na praia do Furadouro um lamentavel desastre de que foi victima um pobre pescador. Eis como se deu o desastre:— andava na tarde d'aquelle dia, no mar, á pesca do caranguejo, um pequeno barco tripulado por 6 homens. N'um dado momento, e já na volta da terra, uma onda mais alterosa fez com que o pequeno batel se virasse, caindo toda a tripulação ao mar. Cinco dos tripulantes, que sabiam bem nadar, facilmente alcançaram terra; porém o sexto, que não sabia, em breve foi tragado pelas ondas. Chamava-se o infeliz Manuel Caetano, por alcunha o *Rio Largo*, era natural de Espinho, e fazia parte da companha de pesca que labora na praia do Furadouro, denominada *Maria do Nascimento*. Deixa viuva e filhos.

O cadaver foi encontrado algum tempo depois do naufragio.

## AO COMMERCIO

Pela sociedade commercial que n'esta villa girava sob a razão social de Manuel da Silva Bonifacio & C.ª, da qual sociedade faziam parte Graça e Emilia Gomes Bonifacio, irmãs dos signatarios d'aquella mesma razão, foi-nos participado por circular de 18 do corrente que amigavelmente haviam dissolvido a mesma.

Egualmente nos foi participado que por escriptura publica de 15 do corrente, outorgada perante o notario d'esta villa, dr. Soares Pinto, na qual os signatarios da extincta razão social—Manuel Gomes da Silva Bonifacio e José Gomes da Silva Bonifacio—se constituiram em sociedade sob a razão social de *Bonifacio & Irmão* para a continuação do mesmo ramo de commercio—arroz nacional, cereaes e legumes—ficando a cargo da nova firma todo o activo e passivo da dissolvida.

## AOS LAVRADORES

Por ordem do ex.mo Ministro da Marinha foi dispensada a licença para apanha de *moliço* na ria d'Aveiro aos individuos que a ella se dedicam para seu proprio consumo, isto é, para adubo das suas propriedades. Aquella dispensa não abrange, portanto, os individuos que se dedicam á apanha do mesmo *moliço* para depois venderem, porque estes ficam sujeitos a tirar licença para tal fim.

Esta medida que o ex.mo Ministro acaba d'ordenar é d'inteira justiça.

## NOTAS A LAPIS

Na proxima terça-feira fazem annos o ex.mo snr. dr. Salviano Pereira da Cunha, distincto clinico de esta villa; e o nosso bom amigo snr. Francisco d'Oliveira Gomes.

Os nossos parabens.

N'esta villa encontra-se a ex.ma snr.ª D. Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva, de Lisboa.

De volta da digressão que fizeram a Vigo, regressaram a Ovar os ex.mos snrs. drs. José Luciano Correia de Bastos Pina, Pedro Chagas e Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Estimamos que tivessem gosado muito nas terras de Hespanha e fossem bem acolhidos pelas guapas *ninãs*.

Na praia do Furadouro encontram-se a uso de banhos, com suas familias, os snrs. Manoel Valente d'Almeida, Antonio d'Oliveira Mello, Antonio da Cunha Farraia e outros.

Passou o seu anniversario natalicio no dia 26 do corrente mez, completando 24 primaveras, o snr. Antonio Augusto Veiga, administrador do nosso collega—*O Ovarense*.

## MOVIMENTO PAROCHIAL

*De 19 a 25 de Agosto de 1910*

BAPTISMOS

Dia 19—José, filho de Francisco d'Oliveira Gaspar e de Maria d'Oliveira Pedreiras, do logar do Salgueiral de Baixo.

Dia 21—Maria, filha de Joaquim da Cunha Farraia e de Rosa da Silva, da rua de S. Thomé.

— José, filho de José Maria Rodrigues Moreira e de Maria d'Oliveira da Graça, da travessa da Senhora da Saude.

— Rosa, filha natural de Maria de Jesus d'Oliveira, da rua das Almas.

— Maria Graça, filha de Manoel Pereira e de Clara Maria de Jesus, da rua Velha.

CASAMENTOS

Dia 21—Manoel Pedro e Rosa Duarte, do logar do Salgueiral de Cima.

OBITOS

Dia 19—Angelina, de 17 mezes de edade, filha de Bernardino Lopes e de Margarida d'Oliveira, do logar da Estação.

Dia 21—Maria de Oliveira dos Santos, casada, de 72 annos de edade, do logar de Sande.

## PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

*Amores Sensuaes*. — «Phisiologia do vicio no amor», pelo dr. Graells. Trata este interessante volume de 96 paginas dos prazeres do amor, em todos os tempos e em todos os povos, definindo caracteres e inclinações e pondo em evidencia com o auxilio da historia dos diversos paizes, o amor livre, a sensuliadade e a devassidão de que enfermaram rainhas e princezas, perdendo-as moralmente, emquanto que outras mulheres, de inferior cathegoria, nos mesmos vicios e torpezas encontraram a sua felicidade e o seu engresso na aristocracia.

Este estudo phisiologico e historico, que com agrado se lê, custa 100 réis e encontra-se á venda nas principaes livrarias, devendo os pedidos serem dirigidos ao editor Francisco Silva, Livraria do Povo, rua de S. Bento, 216—B—Lisboa.

O n.º 7—serie IX—do *Boletim Maritimo da Liga Naval Portugueza*.

O n.º 16 da revista *A Fé Catholica* que, como sempre, se apresenta com brilhante collaboração.

# Correspondencias

## Praia do Furadouro

Continuam a chegar a esta praia diversas familias de Ovar e de fóra, havendo poucas casas para alugar, o que nos promette uma bella epocha balnear. Diversos rapazes que alli se encontram, acabam de constituir-se em commissão com o fim de promoverem festas durante a epocha, a primeira das quaes terá logar hoje, havendo, além de outros divertimentos, corridas de saccos, pedestres e de argollas em bicycleta, com valiosos premios aos primeiros classificados.

Assistirá a excellente banda de musica *Ovarense*, que executará um bem escolhido e selecto reportorio. A primeira corrida terá logar ás 4 horas da tarde precisas, achando-se a inscripção aberta em casa da Viuva Cerveira, em Ovar e no Furadouro.

*C.*

# Annuncios

## ARREMATAÇÃO

*(1.ª publicação).*

NO dia 2 de outubro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio d'Oliveira e mulher, que fôram de São João, de Vallega, se ha-de pôr em praça, para ser arrematada e entregue a quem mais offerecer sobre a avaliação, sendo o producto livre para o casal de quaesquer contribuições ou despezas, a terça parte de uma leira de terra lavradia e mais pertenças, incluindo a respectiva agua de rega que vem das aguas da Torre e que é meio quarto de dezoito em dezoito dias, chamada o Corgo, sita n'este logar, da mesma freguezia, avaliada em 45$000 réis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 20 de agosto de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*Ignacio Monteiro.*

O Escrivão,

*João Ferreira Coelho.*

N.º 734

Vendem-se duas armações, sendo uma de luto e outra de gala. Quem as pretender falle com Arthur Ferreira da Silva ou ainda com o Dr. Souza Azevedo.

Facilita-se o pagamento.

## Annuncio

*(1.ª publicação)*

PELO Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho, corre seus termos um inventario por obito de Antonio d'Oliveira e mulher, que foram de S. João, de Vallega, no qual se acha designado o dia 2 de outubro proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal para a arrematação da terça parte de uma terra lavradia e pertenças, incluindo a respectiva agua de rega que vem das aguas da Torre e que vem a ser meio quarto de dezoito em dezoito dias, chamada o Corgo, sita n'este logar, da mesma freguezia, e que vae á praça por 45$000 réis, livre para o casal de quesquer contribuições.

São comproprietarios d'este predio, entre outros, Sebastião Valente e José Pereira da Silva, casados, Manoel d'Oliveira e Manoel Joaquim d'Oliveira, solteiros, todos auzentes no Brazil.

Por isso, correm éditos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os mesmos comproprietarios para assistirem á arrematação e ahi deduzirem o seu direito de preferencia, querendo.

Ovar, 20 de agosto de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*Ignacio Monteiro.*

O Escrivão,

*João Ferreira Coelho.*

N.º 733


SALÃO DE SPORT

"Armazem de Jogos"

G. Barroso & C.ª

Depositarios das casas Slazenger & Sons, de Londres

E

William Shillcock, de Birmingham

Estabelecimento especial de artigos para todos os sports

Artigos para Lawn-Tennis, Foot-ball, Croquet, Cricker Golf, Boxe, Esgrima, Patinagem, Gymnastica, Athletica, Cyclismo, etc.

Raquettes e bolas de Slazenger & Sons e outras boas marcas inglezas

Artigos para Esgrima dos melhores fabricantes francezes e italianos

Concertos de Patins e encordoamentos de Raquettes

Montagem de *courts* em qualquer ponto do paiz

Bilhares de precisão e seus accessorios, jogos em todos os generos

Cartas de jogar nacionaes e estrangeiras

Preços Modicos

Condições especiaes para Clubs e Grupos de Sport e Escolas

177, R. Aurea, 181 — Lisboa

EDITORES — BELEM & C.ª
*Rua Marechal Saldanha, 26*
**LISBOA**

**Em publicação:**

## As Mulheres de Bronze

O melhor romance
DE
**Xavier Montépin**
Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo mensal . . . . . 200 »

## O filho do Operario
OU
## Loucura de Mãe

Romance original
DE
**Emile Richebourg**
Com gravuras, ao preço de 100 réis cada tomo mensal, ou cadernetas semanaes de 20 réis.

## A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse, do popular escriptor francez
**Hector de Montperreux**
Illustrado com esplendidas gravuras francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal de 80 pag. 100 réis

## CYNTHIA

Miscelanea de historia e investigação do concelho de Cintra, coordenada por Antonio A. R. da Cunha.
Publicação em tomos de 32 paginas pelo menos.
Assignatura.—Por pagamento adeantado em vale do correio, ou valores de facil cobrança:
*Serie de 10 numeros*
Portugal . . . . . 1$200
Estrangeiro . . . . . 1$400

A' VENDA:
Em Cintra, na CAMELIA, Largo da Misericordia, 12.
Em Lisboa, na MONACO, Praça de D. Pedro, 21.
No Porto, SOUZA BRITO & C.ª, Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio A. R. da Cunha
Valle de S. Martinho—CINTRA

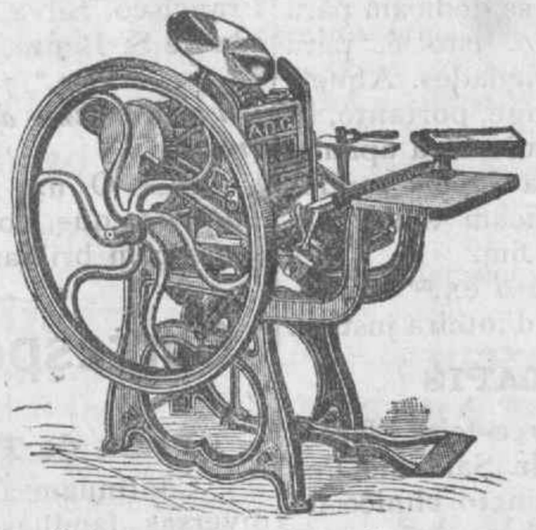
EMPREZA
DA
## Bibliotheca de Educação Nacional
*Director o distincto Professor e escriptor*—Agostinho Fortes

Esta Empreza, em publicações mensaes, proporcionará a leitura mais sã e mais proveitosa no campo scientifico, ao preço de 200 réis cada volume brochado, e de 300 réis cartonado em percalina.
Pedidos á séde da Empreza: Typographia de Francisco Luiz Gonçalves.—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

## Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

*Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis.—Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 réis.*
Obras publicadas: — 1.ª Série — *I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança.* — 2.ª Serie — *V—O acto breve. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração dos mulheres.*
Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.
Os pedidos devem ser dirigidos directamente ao editor — FRANCISCO SILVA.— *216-B—Rua de S. Bento — Lisboa.*

# TYPOGRAPHIA SILVA
(a vapor)
LARGO DO ESPIRITO SANTO
**AVEIO**



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

**Modicidade de preços**

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

## João Romano Torres & C.ª
EDITORES
*120-A—Rua Alexandre Herculano, 120-D*
**LISBOA**

Traz em publicação:

## Diccionario de Hygiene e Medicina
(Ao alcance de todos)
**Obra Illustrada**

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, profissional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doenças; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

**Cada tomo mensal, 100 réis**

## Diccionario Universal Illustrado, Linguistico e Encyclopedico
Dirigido por
**Eduardo de Noronha**
Cada tomo mensal. . . . . 200 réis

**Casa editora**
DE
**Manoel Lucas Torres**
*93,—Rua Diario de Noticias,—93*
**LISBOA**

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS
*Revista illustrada de instrucção e recreio*
Publicação mensal, cada tomo 50 réis.


# Horario dos comboios

**DESDE 15 DE MAIO DE 1910**

## DO PORTO A OVAR E AVEIRO

| Estações | | Tr. | Tr. | Om. | Tr. | Rap. | Tr. | Tr. | | Tr. | Exp. | Mix. | Rap. | Tr. | Tr. | Cor. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| S. Bento | MANHÃ | 4,15 | 5,19 | 6,35 | 7 | 8 50 | 9,39 | 11.20 | TARDE | 2,14 | 3.6 | — | 5 | 5,10 | 6.26 | 8,45 |
| Campanhã | | 4,25 | 5,30 | 6,50 | 7,10 | 9 | 9 55 | 11,30 | | 2,25 | 3,30 | 3,52 | 5,1 | 5,20 | 6,35 | 9,5 |
| Gaya | | 4,38 | 5 43 | 7,1 | 7,22 | 9,11 | 10,14 | 11,45 | | 2,39 | 3,41 | 4,29 | 5,21 | 5,29 | 6,47 | 9,24 |
| Valladares | | 4,49 | 5,54 | 7,9 | 7,33 | — | 10,25 | 11,57 | | 2,51 | 3,49 | 4,44 | — | — | 6,58 | 9,34 |
| Granja | | 5,4 | 6,9 | 7,19 | 7,48 | 9,23 | 10,43 | 12,14 | | 3,8 | 3,58 | 4,56 | 5,33 | 5,47 | 7,13 | 9,42 |
| Espinho | | 5,12 | 6 17 | 7,27 | 7,56 | 9,29 | 10,49 | 12.23 | | 3 14 | 4.5 | 5,7 | 5,39 | 5,56 | 7,21 | 9,55 |
| Esmoriz | | 5,26 | 6,31 | 7,35 | 8,9 | — | 11,2 | 12,36 | | 3,29 | 4,13 | — | — | 6,11 | 7,35 | 10,4 |
| Cortegaça | | 5.31 | 6,36 | — | 8,14 | — | 11,7 | 12,41 | | 3,34 | — | — | — | 6,17 | 7,40 | — |
| Carvalheira | | 5,36 | 6,41 | — | 8,20 | — | 11,11 | 12,46 | | 3.39 | — | — | — | 6,22 | 7,45 | — |
| OVAR | | 5,47 | 6,51 | 7,50 | 8,30 | — | 11,22 | 12,57 | | 3,49 | 4,31 | 6,2 | — | 6,34 | 7,55 | 10,24 |
| Vallega | | 5,54 | — | 7,56 | 8,37 | — | 11,29 | 1,4 | | 3,56 | — | — | — | 6,40 | — | — |
| Avanca | | 6,1 | — | 8,1 | 8,42 | — | 11,35 | 1,10 | | 4,1 | — | — | — | 6,46 | — | — |
| Estarreja | | 6,13 | — | 8,13 | 8,55 | — | 11,49 | 1,22 | | 4,14 | 4,50 | 6,36 | — | 7,1 | — | 10,45 |
| Aveiro | | 6,40 | — | 8,37 | 9,21 | 10,5 | 12,13 | 1,48 | | 4,40 | 5,11 | 7,12 | 6,14 | 7,27 | — | 11,10 |

## DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

| Estações | | Tr. | Cor. | Tr. | Tr. | Mix. | Tr. | Tr. | | Rap. | Tr. | Mix. | Tr. | Tr. | Rap. | Om. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Aveiro | MANHÃ | 3,54 | 5,7 | — | 7,12 | 8,20 | 9,50 | 11,21 | TARDE | 2,5 | 2,20 | 5,37 | 6 | — | 9,57 | 10,28 |
| Estarreja | | 4,25 | 5,30 | — | 7,42 | 9,10 | 10,20 | 11,49 | | — | 2,50 | 5,58 | 6,30 | — | — | 10,53 |
| Avanca | | 4,36 | — | — | 7,53 | — | 10,31 | 12 | | — | 3,1 | — | 6.41 | — | — | — |
| Vallega | | 4,42 | — | — | 7,59 | — | 10,37 | 12,7 | | — | 3,7 | — | 6,47 | — | — | — |
| OVAR | | 4,50 | 5,52 | 7,20 | 8,6 | 9,55 | 10,44 | 12,15 | | — | 3,14 | 6,17 | 6,54 | 8,30 | — | 11,12 |
| Carvalheira | | 5 | — | 7,31 | 8,17 | — | 10,55 | 12,26 | | — | 3,25 | — | 7,5 | 8,41 | — | — |
| Cortegaça | | 5,6 | — | 7,36 | 8,22 | — | 10,59 | 12,31 | | — | 3,30 | — | 7,10 | 8,46 | — | — |
| Esmoriz | | 5,12 | 6,5 | 7,41 | 8,27 | — | 11,5 | 12,36 | | — | 3,35 | 6,32 | 7,15 | 8,52 | — | 11,27 |
| Espinho | | 5,29 | 6,17 | 7,58 | 8,43 | 10,26 | 11,21 | 12,51 | | 2,39 | 3,50 | 6,45 | 7,30 | 9,10 | 10,36 | 11,36 |
| Granja | | 5,35 | 6,26 | 8,4 | 8,49 | 10,42 | 11,17 | 12,58 | | 2,45 | 3,56 | 6,52 | 7,36 | 9,16 | 10,42 | 11,40 |
| Valladares | | 5,54 | 6,38 | 8,23 | — | 11,4 | 11,45 | 1,18 | | — | 4,13 | 7,6 | 7,53 | 9,33 | — | 11,54 |
| Gaya | | 6,12 | 7 | 8,39 | 9,9 | 12,12 | 12 | 1,33 | | 3 | 4,26 | 7,27 | 8,8 | 9,48 | 10,59 | 12,7 |
| Campanhã | | 6,23 | 7,11 | 8,50 | 9,18 | 12,26 | 12,10 | 1,45 | | 3,8 | 4,37 | 7,41 | 8,19 | 9,59 | 11,7 | 12,16 |
| S. Bento | | 6,34 | 7,31 | 9,2 | 9,32 | — | 12,22 | 1,57 | | 3,18 | 4,47 | 7,55 | 8,27 | 10,8 | 11,17 | 12,36 |